

DF-Lixo Professor inventa lata de lixo ecológica para condomínios e lojas

André Garcia
de Sobradinho

O que era para ser uma lixeira que evitasse a presença de insetos, cachorros e gatos acabou virando um bom negócio para o professor de História e funcionário da Sematec, Adílson Azevedo Barreto. Há dois anos, quando se mudou para o condomínio Entrelagos, na zona rural de Sobradinho, Adílson construiu uma lixeira embutida no muro de sua casa, que acomodaria melhor o lixo. Percebendo que a maioria dos moradores de condomínios enfrentava o mesmo problema e aproveitando a necessidade de adaptação à coleta seletiva de lixo, Adílson acreditou que comercializar uma lixeira que resolvesse os dois problemas seria uma boa maneira de ganhar dinheiro.

O próprio Adílson projetou a lixeira e a batizou de *ecolixo*. Em dois anos, cerca de 1,2 mil ecolixos passaram a fazer parte da paisagem de condomínios, residências e lojas, e hoje estão inseridas nos projetos de gestão ambiental, hoje, principal serviço da Ecolixo Artefatos e Pré-Moldados. Com o *know how* de educador ambiental da Sematec, Adílson está implan-

tando oito projetos em condomínios e clubes, o que garante um faturamento bruto para empresa de R\$ 33 mil. "Nós vendíamos em média 50 ecolixos por mês, mas depois que começamos a fazer os projetos, hoje vendemos em média 300 por mês, além de outros produtos como bloquetes para pavimentar ruas e placas de sinalização", diz Adílson.

O começo

Tudo começou no condomínio Entrelagos. Com a idéia na cabeça e um curso de desenho arquitetônico no currículo, Adílson partiu para o projeto da lixeira. A possibilidade de embuti-la no muro foi descartada porque haveria a necessidade de fazer reformas nos muros. Decidiu, então, projetar uma lixeira que ficasse fora das casas. Apesar do curso de desenho, todos os protótipos foram testados na prática, no quintal da casa de Adílson. Antes do modelo final de concreto, foram tentados materiais como madeira e zinco. "O concreto é melhor porque não enferruja, facilita a acomodação do lixo e é mais resistente a depredações."

(Cont. Pág. 4)

16 FEV 1998

De Lixo

Professor inventa lata de lixo ecológica...

André Garcia
de Sobradinho

(Continuação da Primeira Página)

"Além disso podemos usar entulhos de obras na mistura com o concreto", explica.

O modelo final tem as pontas arredondadas, 1,10 metro de altura, pesa cerca de 150 quilos e tem capacidade para 200 litros. A parte dianteira tem uma portinha de ferro utilizada como espaço publicitário quando as Administrações Regionais permitem - e o interior tem compartimentos para lixo orgânico e seco. Uma ecolixo custa entre R\$ 98 e R\$ 242.

Com o interesse de condomínios, lojas e administrações regionais, Adilson então resolveu apostar no empreendimento. Arrumou uma sócia, vendeu carros, juntou economias e, com um investimento aproximado de R\$ 28 mil, fundou a Ecolixo Artefatos Pré-Moldados. Num galpão de 60 m², localizado em um terreno de Adilson, vizinho ao seu condomínio, as ecolixos começaram a ser fabricadas.

As ecolixos acompanharam a variedade do público e foram divididas em três tipos: residências e públicas, com capacidade de 200 litros, e comunitárias, ou comerciais, com 341 litros de capacidade. Hoje existem ecolixos residenciais, comunitárias e públicas em Sobradinho, Guará, Recanto das Emas, Gama, Vila Planalto, Asa Sul, Asa Norte e até fora do Distri-

to Federal, em Formosa (GO) e João Pinheiro (MG).

Há oito meses, a Ecolixo começou a elaborar projetos de gestão ambiental. A empresa estuda os problemas do contratante, que podem ser condomínios, associações, clubes, entre outros, e apresenta um projeto para adequá-lo a uma boa postura ambiental. O projeto engloba ações que vão desde o plantio de árvores até cursos de educação ambiental.

"Com a implantação da coleta seletiva no nosso condomínio, poderemos reciclar o lixo orgânico por meio de uma usina de compostagem e transformá-lo em adubo, além de poder vender o lixo seco, revertendo os benefícios para o condomínio", vibra Janary Alves de Moraes, síndico do condomínio Vivendas da Serra, que contratou os serviços da Ecolixo.

Janary também é presidente da Associação dos Moradores do Grande Colorado - área próxima a Sobradinho onde se concentram vários condomínios - e pretende estender o projeto para todos os condomínios da região. "Estamos em uma área de preservação ambiental (APA do Cafuringa) e daremos exemplo de como agir corretamente", completa.

Quem também contratou os serviços da Ecolixo, foi a Associação dos Servidores da Fundação Educacional do Distrito Federal (Asefe). O Centro Desportivo e Cultural

da Asefe (Cedec), que fica na 911 Sul, comprou 20 ecolixos e também um curso de educação ambiental para seus funcionários. "Nós conseguimos melhorar a limpeza de nosso clube e pretendemos nos beneficiar da implantação da coleta seletiva", diz o diretor de esportes e recreação do Cedec, Manoel Alves da Silva Filho. Segundo ele, o custo das lixeiras terá retorno com a venda de espaço publicitário nas portas das ecolixos. "Nós já fechamos com uma rede de farmácias que vão anunciar nas ecolixos", revela.

O preço do projeto varia de acordo com as necessidades de cada condomínio ou associação. O projeto da Asefe saiu por R\$ 4 mil, mas a média é de R\$ 18 mil. O próximo passo da empresa é abrir um Centro Vivencial, numa área de preservação na área rural de Sobradinho, onde aconteceriam aulas práticas de educação ambiental para crianças de escolas. "Nós queremos nos transformar numa empresa de caráter ambiental, que ofereça serviços e produtos que permitam a preservação da natureza", revela.



Evandro Matheus

Com clientela certa, Adilson decidiu apostar no empreendimento